

poesias

CISNE NEGRO

Poeta da angústia, ó meu poeta sofrido,
Cujos olhos cegos de um mundo bandido,
Não entenderam tua escrita enternecida
A gritar por socorro em face do homicida.

Achaste que Nossa Senhora do Desterro
Voltaria os seus olhos para o teu aterro?
Ledo engano! Enganaste-te,
Pois tu não bem pensaste.

Ó Cisne Negro! Eu amo os teus versos
Carregados de dizeres controversos,
Que a tudo e todos provocaste e desiludiste.

Mas eles insistem! Não querem silenciar,
Por isso seguem ao anunciar
O quanto tu não desististe.

Valci Vieira dos Santos

AVE-MARIA

Chega a hora em que a tarde ofegante se esvai.
Por mais que ela resista, cai.
Com ela, caem outros gracejos,
Que ficaram para trás, sem realizar seus desejos.

A hora da Ave-Maria, em seu intermédio, vai,
Solenemente, inundando os corações que o Pai,
Bondosamente, atende aos pedidos benfazejos,
Deixando-os em sobejos.

Os corações, enternecidos e gratos e iludidos,
Acreditam que já foram plenamente preenchidos.
Mas, ah...! Os espaços vazios se renovam.

Renovam-se para serem ocupados com outros pedidos,
Que não cabem em si de tanto serem desiludidos,
Pela vida que corre em vão.

Valci Vieira dos Santos